

na abordagem do Interacionismo Simbólico, oriundo da Escola de Chicago. É importante notar a efemeridade nas análises de significados atribuídos a eventos. Conforme o próprio autor frisa, tais significados são mutáveis tanto no presente como retrospectivamente, na medida em que variam também as interações e os relacionamentos entre grupos (Turner, 1969, p. 829). Sob essa óptica, abre-se a possibilidade de estudo minucioso das interações de diferentes atores, para captar a riqueza de significados e discursos nas relações interpessoais, intra e entre grupos. Ao mesmo tempo, corre-se o risco de limitar a validade das conclusões a contextos demasiadamente específicos e possivelmente paroquiais. Desse modo, consolidar o conhecimento produzido em termos generalizáveis, de maneira que sirvam para a compreensão de fenômenos semelhantes, se torna uma tarefa mais insalubre.

Pode-se dizer que o Interacionismo Simbólico não é o paradigma dominante no estudo de movimentos sociais. No entanto, o conteúdo das interações assim como os significados que lhes são atribuídos continuam relevantes para outras abordagens teóricas como as que investigam emoções, performances, identidades para citar algumas. Aliás, a impressão que terá um leitor dos movimentos sociais neófito como eu, é a de que nos desenvolvimentos desse campo de estudos, novas teorias surgem em antítese a aspectos de teorias anteriores sem, no entanto, romper definitivamente com elas. Levam-se adiante premissas e referências antigas em composições variáveis com problemas, definições e olhares novos. Nem sempre há ruptura declarada, podendo ocorrer também uma transição incremental ou desenvolvimentos paralelos em que os próprios autores no meio do processo se posicionem em zonas cinzentas, sem que haja clareza sequer da necessidade de separação. A categorização em teorias distintas e mutuamente excludentes adquire extrema complexidade, podendo inclusive incorrer-se em arbitrariedades subjetivas.

Digo isso para citar aqui dois autores: Erving Goffman e William Gamson. Goffman segundo consta¹² não se identificava com o interacionismo simbólico [a confirmar]. Ele é autor de “Frame Analysis: na Essay on the Organization of Experience”, obra amplamente associada às origens das teorias de Framing, que por sua vez são

¹² [Interacionismo simbólico – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Interacionismo_simb%C3%B3lico)